



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública

LOCAL: CEU Paz – Jd. Paraná

DATA: 18 de Outubro de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 1 DE 47

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 18ª Audiência Pública presencial desta Comissão do ano de 2025, convocada para hoje, 18 de outubro.

Esta audiência pública temática tem como objetivo debater o Projeto de Lei Orçamentária, o PL 1168/2025 do Poder Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2026-2029.

Já aproveitando, quero anunciar a presença do nobre Vereador Silvinho Leite, que é o Relator do PPA, e já está comigo, ao meu lado.

Também debateremos o PL 1169/2025 do Poder Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que estima a receita e fixa despesa do município de São Paulo para o exercício de 2026.

Comunico aqui a presença do nobre Vereador Marcelo Messias, o qual designamos Relator do Orçamento Geral para o ano 2026.

Informo que esta reunião está sendo realizada de forma presencial e é transmitida ao vivo pelos canais YouTube, Facebook da Câmara Municipal de São Paulo. O convite para esta audiência foi publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 10/10/2025. Foi publicado nos jornais do *O Estado de S.Paulo*, nos dias 13 e 17 de outubro, e na *Folha de S.Paulo*, no dia 14 de outubro.

Já convido nossa anfitriã, querida Vereadora Sandra Santana, para compor a Mesa conosco. Obrigado, nobre Vereadora Sandra.

Foram convidados para a nossa audiência: o Sr. Clodoaldo Pelizzoni, Secretário Executivo de Planejamento e Eficiência representado pelo Sr. Secretário-adjunto, Dr. Vicente Affonso Oliveira Calvo, que está conosco na Mesa.

Muito obrigado. Parabéns mais uma vez.

Vou fazer aqui um relato que em todas as audiências a Secretaria de Planejamento que, de fato, é que organiza o Orçamento... mudaram as coisas... Essa organiza e a Secretaria da Fazenda paga, é isso? Então, de fato, a principal Secretaria para essas audiências é a de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 247

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 2 DE 47

Planejamento, e agradeço que tanto o Secretário Clodoaldo como o Dr. Vicente estão em todas essas audiências.

E teremos uma apresentação feita pelo Dr. Vicente Calvo de uma forma regionalizada, trazendo, traduzindo para as Subprefeituras que estão envolvidas hoje nesta audiência.

Também foram convidados: Sra. Ana Paula Calvo Faria, Subprefeita da Freguesia do Ó, Brasilândia, está chegando. Não tem problema, eu sei, choveu muito hoje e imagino que o trabalho está intenso. Sr. Fabio Polillo, Subprefeito de Jaçanã/Tremembé, por favor, à Mesa. Sra. Luciana Torralles Ferreira, Subprefeita de Perus/Anhanguera, que está representada pelo Sr. Paulo de Oliveira Pereira, Coordenador de Finanças. Sr. Marcos Zerbini, Subprefeito de Pirituba/Jaraguá, representado pelo Chefe Gabinete, Sr. Fabio Luis Barbosa. Sr. Sidney Doring Guerra, Subprefeito de Santana/Tucuruvi, representado pela Sra. Camila Dias Pedreira, Chefe de Gabinete e Subprefeita em exercício. Sr. Roberto de Godoi Carneiro, Subprefeito de Vila Maria/Vila Guilherme, representado pelo Sr. Paulo César Ferreira de Oliveira, Chefe Gabinete. Sr. Eduardo Valentim Fernandes Pereira, Subprefeito de Casa Verde/Limão/Cachoeirinha, representado pelo Sr. Michel Tenório da Silva, Subprefeito em exercício.

Também foram convidados os Srs. Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo, a população e o público em geral.

Deixem-me começar agradecendo.

Paula querida, Subprefeita, já convidamos para a senhora vir para a Mesa, já anunciei. Muito obrigado pela presença. A nossa querida gestora Eloísa Tavares Ramos dos Santos, muito obrigado pela recepção, pelo espaço, e também agradeço à Carmem Oliveira, Nilo, Júlio Rocha, Rogério e André.

O café está maravilhoso. Eu não vou contar para ninguém, senão eles vão querer invadir. Muito obrigado, de coração, pela recepção de vocês aqui. Houve uma dificuldade em arrumar um lugar mais centralizado, mas é importante. Nós que temos Vereadores

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 248

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 3 DE 47

intrinsecamente ligados com as periferias também, é muito importante irmos para os fundões da Cidade fazer essas atividades do Orçamento.

A dinâmica que eu pediria é que cada representante, Subprefeito ou representante, fizesse só uma saudação inicial, pode ser? Porque eu já não me lembro da ordem, como é que está na Mesa. Começamos por ali, Subprefeito. Façam uma gentileza, identifiquem-se e digam a Subprefeitura, para constar nas notas taquigráficas. Vamos ouvi-los.

O SR. MICHEL TENÓRIO DA SILVA - Bom dia a todos. Meu nome é Michel, estou como Subprefeito em exercício, representando a Subprefeitura de Casa Verde/Limão/Cachoeirinha. Cumprimento a Mesa através da pessoa do Sr. Presidente e Vereador Jair Tatto.

Desejo uma excelente reunião para todos. Que esta Comissão nos traga boas notícias, pois, na realidade, que nos produza um Orçamento que possa beneficiar o nosso território, a nossa comunidade.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Deixem-me só fazer um comunicado: as inscrições estão abertas neste momento, com as nossas companheiras. Elas vão se encerrar ao final da exposição que o Dr. Vicente Calvo fará. Seguindo.

A SRA. CAMILA DIAS PEDREIRA - Bom dia a todos. Meu nome é Camila Dias Pedreira, Subprefeita em exercício da Subprefeitura Santana/Tucuruvi.

Cumprimento a todos da Mesa e espero que tenhamos uma ótima reunião, muito produtiva para todos nós.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Vamos seguindo.

A SRA. ANA PAULA CALVO FARIA - Bom dia. Sou a Subprefeita da Freguesia do Ó/Brasilândia, Paula Calvo. Com a presença do nosso Vereador, quero agradecer a presença de todo mundo. Na presença da nossa Vereadora Sandra Santana que enalteceu o trabalho que temos feito, diário, na nossa região, dou os parabéns por trazer uma audiência pública no território. Isso mostra o comprometimento da gestão do Sr. Prefeito Ricardo Nunes de escutar a população que está nas ruas, no local, e assim conseguimos dar um retorno melhor.

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 4 DE 47

Que tenhamos uma audiência superprodutiva e quero agradecer também e cumprimentar os meus colegas.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Subprefeita. Passamos.

O SR. PAULO DE OLIVEIRA PEREIRA - Bom dia a todos. Meu nome é Paulo. Estou aqui representando a Subprefeita de Perus, Luciana Torralles, e quero agradecer o convite para compor a Mesa, e também ressaltar a importância dessas audiências, principalmente para quem trabalha na Subprefeitura, pois nos traz o conhecimento antecipado do que poderemos esperar para o ano que está chegando.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Seguindo.

O SR. FABIO LUIS BARBOSA - Bom dia a todos e a todas. Meu nome é Fabio. Sou Chefe de Gabinete da Subprefeitura Pirituba/Jaraguá.

Cumprimento toda a Mesa, na pessoa do Presidente da Comissão, Vereador Jair Tatto.

Muito feliz também por estar com vocês nesta audiência. Estamos abertos a sugestões. Esperamos um ótimo resultado dessas audiências, porque o Orçamento precisa representar a necessidade da população. Estamos na Subprefeitura atendendo as pessoas diariamente, recolhendo as necessidades, tentando resolver todas as questões e este momento, de preparar o Orçamento para o ano seguinte, é superimportante.

Obrigado pelo convite. Obrigado pela participação de todos. Ótima audiência.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Seguindo.

O SR. PAULO CÉSAR FERREIRA DE OLIVEIRA - Bom dia. Sou Paulo César de Oliveira e estou representando o Subprefeito de Vila Maria/Vila Guilherme, Dr. Roberto de Godoi Carneiro. Cumprimento as autoridades da Mesa, e a todas as pessoas presentes nesta audiência.

Desejamos um sucesso para a audiência e que todas as questões populares sejam, na medida do possível, incluídas no Orçamento da nossa cidade.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Último, Fabio.

O SR. FABIO POLILLO - Bom dia a todos. Gostaria do retorno.

É uma honra. Obrigado pelo convite para compor a Mesa. Obrigado, Calvo, por estar aqui.

Espero que esta audiência seja marcada por atos positivos. A Subprefeitura sempre na ponta, precisando da atenção de todos. É uma honra compor esta Mesa e que os trabalhos sigam de uma forma correta e digna. Bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Agradeço, temos aqui acho que quatro, com os que estão em exercício, Subprefeitos, e os demais mandaram representantes de alta patente, chefes de gabinete, coordenador de CAPS. Quero fazer esse agradecimento aos que não vieram presencialmente, mas que fizeram questão de trazê-los. Diria que vocês já cumpriram a lição de casa.

Tivemos um grande debate nesta semana, o problema que o Transporte não compareceu e parece que o puxão de orelha deu certo. Os nobres relatores aqui, os companheiros da Base do Governo deram o recado e parece que está dando resultado.

Muito obrigado pela presença de vocês. Então, uma bela representação.

Já quero agradecer aos intérpretes de Libras: Gabrielle Martins, Rafael Martins; Lays Faria Marques Batista e Thiago Batista da Silva que estão nos auxiliando.

As inscrições continuam abertas para a fala e exposição, de maneira regionalizada, para o Secretário-Adjunto de Planejamento, Dr. Vicente Calvo.

Acho que vamos precisar desmobilizar a Mesa, por causa do fundo do painel para que vocês possam assistir.

Tem a palavra, Dr. Vicente Calvo.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO - Obrigado, Sr. Presidente. Na sua figura, cumprimento a todos os integrantes da Câmara que vieram participar desta audiência.

Agradeço também a participação de todos os representantes das Subprefeituras e também de todos os munícipes presentes.

Conforme combinado com o Sr. Presidente, vou fazer uma apresentação um pouco mais breve para que possamos, como a própria Subprefeita falou, aproveitar este momento para ouvir o que vocês, munícipes, têm para falar, para apontar para que possamos dar uma melhor possível garantia da participação social e que tenhamos as informações, as demandas dos anseios de vocês dentro do contexto da peça orçamentária.

Nesse sentido, não passaremos pela agenda inteira, vou pedir para que passemos para o próximo *slide*, só para eu passar pelo resumo.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO – Aqui, temos uma visão geral do roteiro do que foi apresentado. Eu não vou passar por ele inteiro, mas a apresentação fica disponível, tanto para registro da Comissão, como também para se alguém precisar dos dados completos. E, nesse sentido, vou pedir para que pulemos para o *slide* número 12 para passar uma perspectiva geral das despesas do Orçamento para o ano que vem.

Para dar um contexto geral das despesas por função, aqui não estamos falando de cada Secretaria, mas, sim, da função. Então, temos, às vezes, despesas que são executadas por uma pasta, mas que estão cumprindo uma função primordialmente de outra. Neste sentido, temos as principais funções para o Orçamento do ano que vem que está no valor total de cerca de 135 bilhões. Desses 135 bilhões, 30 bilhões e meio vão para a educação, 25 e meio para a saúde, quase 10 para transportes, 17 para urbanismo, 5,65 para habitação, quase 3 para assistência social, quase 2 para segurança pública, um e meio para saneamento e 1,16 para função cultura. Esses são os principais números, só para dar um contexto da dimensão e de que forma que está distribuído o Orçamento.

E para ganharmos tempo e para passarmos para a parte mais relevante, do ponto de vista da regionalização, vou pedir para colocarmos o *slide* 20, por favor.

Para passar para vocês, imagino que boa parte da audiência já conheça, mas para recapitulação, temos aqui o Orçamento Cidadão que busca garantir um espaço para que a população apresente, de forma direta, suas demandas. Isso é depois priorizado e avaliado pelo Conselho Participativo Municipal e as demandas que são votadas pela população e consideradas viáveis pelas Secretarias ou Subprefeituras responsáveis pela execução são contempladas com o valor de até 10 milhões de reais para o Orçamento do ano que vem.

Para este ano, começamos este ciclo em 7 de abril, com as audiências públicas e recepção de propostas. No comecinho de junho, houve a etapa de priorização das propostas pelo Conselho Participativo Municipal. Depois disso, tivemos análise de viabilidade, interposição de recursos, revisão de recursos e a votação popular.

Estamos agora na etapa de audiências públicas devolutivas *on-line*. Essas audiências são realizadas para que apresentemos quais compromissos foram firmados com base nas propostas que foram apresentadas e consideradas viáveis, e também para explicar por qual razão algumas propostas foram consideradas inviáveis e qual tipo de encaminhamento pode ser dado.

E, por fim, para 2026, entramos numa etapa de monitoramento, que é justamente para buscar garantir que as demandas que foram colocadas, os compromissos que foram feitos sejam, de fato, efetivados durante a execução do ano que vem.

Uma prévia para vocês: são 10 milhões por Sub, no total, 320 milhões destinados ao processo. Este ano tivemos um recorde de votações, tivemos 37.600 votos, algo que mostra que a população tem encarado como algo positivo e que vale participar no caso do Orçamento Cidadão. Isso é algo que nos traz muita satisfação. Foram 3.100 propostas recebidas, tanto de forma presencial quanto *on-line*. Com base nisso, já temos uma prévia de quais serão os compromissos firmados para o ano que vem. Vou apresentar por Subprefeitura e, também, logo depois disso, falaremos da regionalização do Orçamento em si.

Em relação ao Orçamento Cidadão para Casa Verde/Limão/Cachoeirinha, as propostas que foram já endereçadas para o Orçamento do ano que vem, proposta de realizar

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 253

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 8 DE 47

obras para contenção de enchentes, entre outras, no valor de 1 milhão; continuação do Córrego Guaraú até a Rua Afonso Lopes Vieira, no valor de 100 mil reais; construir arquibancadas, vestiários de cobertura na Arena do Agreste, no valor de 3,5 milhões; realizar a cobertura e a reforma da quadra na Rua Padre Moura, número 200, no valor de 504 mil, e revitalizar o espaço público municipal, na Rua Dom Aquino, número 309, no valor de 2 milhões e 100 mil.

Resta ainda um saldo de definição de cerca de 2,8 milhões, que se refere a valores de propostas que ainda não foram endereçadas, e que estão sob definição junto às Subprefeituras e aos Conselhos Participativos Municipais.

Então, agora as propostas de acordo incorporadas no Orçamento de Freguesia/Brasilândia. A reforma da Praça Padre Ivo Paoloni, no Jardim Paulistano, valor 1 milhão; reformar a Praça Divino Pai Eterno por 800 mil; instalar cobertura e arquibancada na quadra da Praça Marielle Franco, no valor de 900 mil; instalar a quadra e academia na Rua Milton Jansen de Faria, no valor de 700 mil; quadra de areia na Praça Sete Jovens, 500 mil; instalação de corrimão e adequação da via de acesso na Travessa Dino Antônio Menochi, no valor de 600 mil, e revitalizar a Praça da Rua Cecília Maria, número 255, por 700 mil.

Aqui resta também a sua área de definição de 4 milhões e 800, pela mesma razão que eu comentei, e que passa pelo mesmo fluxo de avaliação junto à Subprefeitura e ao Conselho.

Então, para a Subprefeitura de Jaçanã/Tremembé tem realização de microdrenagens em ruas especificadas no valor de 3 milhões; construir escadaria com o sistema de drenagem hidráulica no valor de 500 mil; construir escadaria com o sistema de drenagem hidráulica por 1 milhão; implantar uma praça na Rua Frederico Esteban Júnior, no valor de um milhão;; implantação de uma praça que tenha brinquedão e equipamentos de ATIs, no valor de 1,5 milhão; reforma da escadaria na Travessa Barra do Barão, por 1,5 milhão, e revitalização da Praça Memórias do Jaçanã, com brinquedos para crianças, no valor de 1,5 milhão.

Para a Subprefeitura Perus/Anhanguera: ampliação da UBS Perus, no valor de 1,5 milhão; continuação do Plano de Bairro Sítio Botuquara, fase 2, no valor de 1 milhão; execução

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 254

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 9 DE 47

do Festival Circuito Perus Anhanguera, no valor 2 milhões, e construção da Eco Praça Philó, no valor de 4,5 milhões, com um saldo em definição no valor de 1 milhão.

Para a Subprefeitura Pirituba/Jaraguá: instalação da cobertura da quadra poliesportiva na Vila Renato, no valor de 675 mil aproximadamente; criação de Centro Dia para o Idoso, na Estrada Corredor, no valor de 1 milhão e 373 mil; construção de CCA na Vila Brasilândia, no valor de 686 mil; pavimentação e qualificação de ruas, no valor de 2 milhões e 128 mil; revitalização do escadão do Jardim Sydney, no valor de 380 mil aproximadamente, e revitalização e reforma do escadão do Parque Taipas, no valor de 242 mil aproximadamente, com saldo em definição de 4,5 milhões.

Para a Subprefeitura de Santana/Tucuruvi: revitalização do espaço da Rua Camarajé, no valor de 350 mil; construção de jardins de chuva para proteger a população de enchentes, no valor de 450 mil; drenagem de águas pluviais da Avenida Santa Inês, no Jardim Peri, Pedra Branca, no valor de 650 mil; reforma do passeio da Avenida Luiz Dumont Villares, no valor de 2 milhões e 850 mil; requalificação de vielas da Rua Charles Cameron, na Vila Aurora, Mandaqui, no valor de 300 mil; revitalização e execução do projeto-piloto de comércio ambulante, no valor de 200 mil; implantação de brinquedos para famílias na Praça Policarpo de Magalhães Viotti, no valor de 300 mil; revitalização da Praça Vinício Braidatto, no valor de 1,3 milhão; revitalização da Praça Rubens Fiorani, na Avenida Engenheiro Caetano Álvares, no valor e 500 mil, e reforma do auditório da Subprefeitura, com criação de uma sala para o Conselho Participativo Municipal, no valor de 600 mil, com um saldo em definição de 2,5 milhões.

Para a Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme: implantação de canteiro central na Avenida do Poeta, no valor de 300 mil; revitalização do Largo Mariliza, no valor de cem mil, e requalificação da Praça Padre João Bosco Penido Burnier, no Jardim Julieta, no valor de 1 milhão, com saldo em definição de 8,6 milhões.

Em relação a esses números que acabei de apresentar, o saldo em definição e os valores previstos foram estimados com base nos orçamentos e estimativas apresentadas no contexto e no escopo do compromisso. É importante destacar que os recursos do Orçamento

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 10 DE 47

Cidadão contam com uma espécie de blindagem ou de asseguração muito similar ao de outras despesas de natureza obrigatória. Buscamos, desde o começo do processo à sua conclusão, que os recursos que foram alocados sejam efetivamente utilizados.

Então, se, no decorrer do ano que vem, vocês identificarem qualquer tipo de demora ou de inexecução dessas demandas, eu os encorajo para que acionem tanto o Conselho Participativo Municipal como a Subprefeitura, ou a própria Seplan, já que nós, como já falei na audiência durante a semana, somos um dos principais interessados em garantir que os recursos alocados sejam utilizados. Recurso alocado não utilizado deixa de ser aproveitado também em uma outra área que poderia fazer uso dele.

Por isso, peço a vocês que, no decorrer do próximo ano, observem qualquer ineficácia ou inexecução dos recursos e apresentem o quanto antes. Sou da opinião de que é melhor sabermos dos problemas antes para poder resolvê-los e ir atrás das soluções com mais tempo.

A partir de agora, vou apresentar o orçamento regionalizado.

- Orador passa a se referir a imagens na tela de projeção.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO – Este é o mapa com as 32 Subprefeituras, com os valores listados por região: Centro, 7 bilhões; zona Leste, quase 28 bilhões; zona Norte, quase 15 milhões; zona Oeste, por volta de 5,6 bilhões; zona Sul, por volta de 25,8 bilhões; Suprarregional – despesas que não têm possibilidade de serem diretamente regionalizadas por serem despesas de pessoal ou de algum outro caráter impreciso de execução –, por volta de 54 bilhões.

Este é um trabalho contínuo que temos tem feito para tentar, dentro do possível, diminuir ao máximo a representatividade que essa parte Suprarregional tem em relação ao restante do Orçamento. Se vocês tiverem qualquer tipo de sugestão ou ideias de como podemos aprimorar esse trabalho de regionalização, estamos sempre abertos para inovações e melhorias.

Despesas por subprefeituras. A primeira coluna diz respeito ao território, a todas as despesas que todos os órgãos da Prefeitura estarão desempenhando e executando, conforme a

previsão do Orçamento do ano que vem. E a segunda coluna diz respeito à despesa das subprefeituras e às ações diretas por elas executadas. Para a zona Norte, a perspectiva de despesas no território é de quase 15 bilhões, dos quais 385 mil executados diretamente pelas respectivas subprefeituras.

As principais ações orçamentárias relativas à função Habitação para o território, sendo a despesa total na primeira coluna e a despesa na região Norte na segunda coluna. Esse material já foi disponibilizado tanto para a Comissão de Finanças e Orçamento como para a organização desta audiência pública. Caso precisarem desse material, portanto, fiquem à vontade para fazer as avaliações necessárias.

No primeiro ano de exercício do quadriênio 2025-2028, o Prefeito apresentou o Plano de Metas, que é o programa que ele vai desempenhar durante o seu mandato. A versão para a revisão foi publicada por nós no primeiro semestre deste ano, quando houve todo um ciclo participativo e de revisão para acolher as propostas, ideias e sugestões de melhoria dos munícipes, e a publicação da versão final foi feita no final do mês de setembro com a Lei Orçamentária Anual e com o projeto de lei do Plano Plurianual.

Aqui, as principais metas que estão contempladas nos territórios. No território de Casa Verde, Limão e Cachoeirinha, oito são as metas contempladas. Para não perdermos tempo e como está difícil de enxergar a descrição de cada meta, caso alguém queira se aprofundar nos detalhes, o material já está com a Comissão.

Em relação ao projeto de lei do PPA, vou citar apenas os números e, novamente, caso alguém queira analisar melhor os dados, o arquivo está disponível na Comissão.

Este é o quadro com dados do PPA, que prevê a despesa para os próximos quatro anos. Ressalto que é uma projeção com base no que está sendo previsto para o Orçamento de 2026. Ano a ano, um projeto de lei de Diretrizes Orçamentárias é elaborado para orientar a elaboração do projeto de Lei Orçamentária do ano seguinte. Então, durante o exercício de 2026, uma nova LDO será produzida e, com base nela, será produzida por nós uma nova Lei Orçamentária para o ano de 2027.

Esta é a somatória dos valores na situação atual e não uma pré-determinação dos recursos que estão sendo alocados para os próximos quatro anos para as áreas de educação, saúde, transporte, urbanismo, habitação, assistência social, segurança e saneamento e cultura.

Por último, por ocasião da publicação do projeto orçamentário anual para o ano que vem, um ponto que eu já mencionei na audiência de ontem, mas acho importante reforçar considerando o contexto atual e a realização da COP 30 neste ano, é a implantação do primeiro orçamento climático da cidade de São Paulo, que não é um orçamento paralelo nem um orçamento adicional e, sim, uma perspectiva a ser aplicada ao orçamento já existente para entender de que forma que as despesas executadas pela Prefeitura contribuem ou não para aspectos relacionados à adaptação ambiental, à mitigação ambiental e à equidade, acompanhada dos valores relacionados para os próximos quatro anos.

Um ponto que acho importante e interessante ser destacado é a redução desse valor para 2029 pelo fato de ainda não haver previsão principalmente de operações de crédito e financiamentos usados para garantir os investimentos necessários na Cidade até aquele momento. Conforme a previsão do Orçamento de 2027 e de 2028, esses números serão atualizados, já que a ideia é que os valores destinados ao enfrentamento dos efeitos das mudanças climáticas aumentem, pois, cada vez mais, será necessário que mais recursos sejam destinados a isso.

Não se trata de uma priorização inicial com queda, mas de haver operações de crédito que serão firmadas no decorrer dos anos, que tenderão a fazer com que essa curva vá se deslocando conforme seu crescimento.

Agradeço pelo espaço e pela oportunidade de ter analisado alguns números e referências. Como disseram a Subprefeita Paula e o Presidente Vereador Jair Tatto, neste tipo de audiência é mais importante escutar do que falar. Por isso, estou à disposição para ouvir, registrar e sanar dúvidas, demandas e apontamentos, que serão encaminhados aos órgãos competentes e apresentados à Mesa da Comissão, tão logo possível.

Obrigado a todos e um bom-dia. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dr. Vicente Calvo.

Passaremos agora à fala dos inscritos.

Tem a palavra o Sr. João Santo, por três minutos.

O SR. JOÃO SANTO – Bom dia a todos e a todas. Na pessoa da Vereadora Sandra Santana, cumprimento o Presidente desta audiência e toda a Mesa.

Vimos falar, particularmente ao Relator, sobre uma obra que está acontecendo de forma privada na Vila Aurora, Água Fria, distrito do Mandaqui. Essa obra é privada, mas está sendo realizada dentro de um espaço público. Temos uma proposta de continuidade, que já está sendo custeada pela empresa privada, com autorização da Prefeitura.

Está surgindo agora uma proposta advinda da dor da população. Costumo dizer que uma ONG é criada pelo amor ou pela dor. No caso da Vila Aurora, distrito do Mandaqui, ela foi criada na dor. O Aurélio precisou se retirar mais cedo, mas está presente o Eduardo, que também representa a associação, que propõe verificar a possibilidade de incluir no Orçamento medidas para eliminar a enchente na região. Trata-se de um problema histórico e alarmante.

Habito esse bairro desde 1958, e a população luta por isso há muito tempo. Desta vez, conseguimos articular, de fato e de direito, e mobilizar a sociedade em prol de ações concretas. Se me permitirem, gostaria de entregar a proposta tanto ao Presidente Tatto como ao Secretário para que analisem a possibilidade de inclui-la no projeto.

No ano passado, o relator foi o Vereador Sidney Cruz, mas o Vereador Tatto estava presente na ocasião em que falei a respeito do problema. A Câmara levou o tema ao substituto, mas infelizmente foi vetado pelo Governo, que entende a questão de forma diferente. Este ano, com o coração, apresentamos novamente. Essa obra, cujo valor é mensurado com base na obra já realizada, é considerada pequena, fácil e rápida, e é possível de ser implementada. Dá para ser feita, basta que a contemplem. Gostaríamos muitíssimo, relator Vereador Marcelo Messias, que ela fosse contemplada.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. João.

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 14 DE 47

Informo que todas as propostas do público podem ser enviadas ao seguinte no seguinte endereço de e-mail: financas@saopaulo.sp.leg.br, ou pelo formulário físico. Tudo chegará aos membros da Comissão e ao Relator do projeto.

Tem a palavra o Sr. Quintino José Viana, Movimento Ousadia Popular.

O SR. QUINTINO JOSÉ VIANA – Bom dia à comunidade e aos companheiros de luta. Estou aqui para apresentar três demandas. A primeira é referente ao Jardim Damasceno e Jardim Paraná, um terreno definitivo para a construção de uma Unidade Básica de Saúde, entre a Rua Daniel Cerri e Donato Alvarez, pois a unidade existente foi construída sobre uma nascente.

Também solicitamos a construção de uma UPA, considerando que as comunidades somam 37 mil famílias. A população fica presa devido a enchentes e trânsito. Queremos uma solução definitiva.

Outra demanda é referente à Rua Cantídio Sampaio, onde há mais de 40 anos não se resolve a questão dos acidentes. Sou morador do bairro há 63 anos e já contabilizei 69 acidentes na Cantídio Sampaio por queda de árvores que atingem carros. Existem eucaliptos plantados debaixo da rede elétrica, o que gera riscos ao trânsito e à rede elétrica.

Como ambientalista, afirmo que ali, na Rua Cantídio Sampaio, não é lugar para eucaliptos plantados no meio da avenida. Inclusive um amigo meu perdeu um carro por causa disso. Hoje de madrugada mesmo quase caiu um eucalipto enorme em cima de uma lotação. Isso aí é falta de respeito pelo povo, porque a gente manda a situação para lá e não é resolvida. Ficam enrolando, enrolando e não nos dão uma resposta. E queremos solução, as comunidades querem, é um direito, porque pagamos nossos impostos e temos direito de exigir.

E outra coisa são as enchentes, porque essas enchentes estão trazendo um problema muito grande. Quando vêm as tempestades, ficam aquelas máquinas na Cantídio Sampaio gastando um monte de dinheiro, não sei para que aquilo. Gastem o dinheiro na galeria. Ali na Cantídio Sampaio tem uma galeria, o projeto de uma galeria, para dar uma maior vazão à água.

E eu, inclusive, fiz um rascunho, um desenho e coloquei a solução do que pode ser

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 15 DE 47

resolvido em relação a todas as enchentes, da cabeceira da Cantareira, do Jardim Damasceno e Taipas, porque os riachos ficam todos juntos ali no Córrego do Bananal e vem um mundo de água. Agora, veio uma única resposta da Siurb, que é mexer no piscinão, aqui no Cabuçu. Isso, aí, não vai resolver. Vai resolver para baixo, mas não para cima. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. Quintino. A próxima é a Cida, assessora do Vereador João Ananias. Peço, por gentileza, que se atenha ao tempo de três minutos. Em seguida, Adriele, assessora da Vereadora Luna.

A SRA. MARIA APARECIDA HONÓRIO – Olá, boa tarde a todos. Saúdo a Mesa.

Além de assessora do Vereador João Ananias, moro no bairro há 40 anos. Criei a minha família aqui e desde que vim de Minas Gerais, de uma cidadezinha de Minas Gerais, adolescente ainda, conheço bem os problemas aqui do território.

Queria falar... O Sr. Quintino falou sobre a Avenida Deputado Cantídio Sampaio, que é uma dor antiga. Os trabalhadores sofrem muito para chegar ao trabalho, porque essa avenida trava o trânsito, principalmente nos dias de chuva. A gente precisa de solução para isso.

Quero falar sobre os pontos de ônibus, porque a gente anda pela Cidade, como assessoria, e vê que aqui, na Brasilândia, na Vila Teresinha, no Guarani, no Paraná, em todo o território da Brasilândia – mais de 40 bairros interligados –, os nossos pontos de ônibus não têm cobertura, não têm o menor conforto para os passageiros. A gente fica no sol, fica na chuva. Então, eu gostaria muito que os Vereadores aqui presentes – já fiz essa solicitação ao meu Vereador também –, cuidassem também dos pontos de ônibus da periferia.

Sobre habitação, a Brasilândia é um bairro adensado, com poucos locais para novas construções. A gente tem problemas ambientais gravíssimos, seríssimos, como enchentes e muitas famílias sem local adequado de habitação. E pergunto: onde está a habitação direcionada para a população, principalmente para as mulheres chefes de família? A gente tem a informação desses projetos de habitação aqui para as mulheres.

Sobre zeladoria: eu moro na Vila Teresinha, no Alto da Vila Teresinha, aqui na Brasilândia. E há lixo acumulado e há uma distância dos ecopontos. Sobre os escadões – vi aqui

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 16 DE 47

até alguns amigos que moram perto –, a população tem de limpar os escadões, tem de varrer as esquinas. Então, a gente precisa também de atenção. Como o Sr. Quintino disse, nós somos moradores do bairro e eu vejo um pouco essa sensação de que não estamos sendo olhados aqui no Alto da Vila Brasilândia. Eu concluo assim. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Cida. Agora é a Adriele, assessora da Vereadora Luna. Em seguida, Maura Cristina.

A SRA. ADRIELE GAMA SAMUEL – Primeiro, quero agradecer a todos os presentes, aos munícipes, aos órgãos públicos, Subprefeitos, Vereadores da Região, Chefes de gabinete; ao Michel, nosso querido, também.

Quero pedir a atenção, um olhar de muito carinho aqui para demandas muito importantes na região. A nossa companheira Cida e o Quintino já falaram e já fui contemplada na fala deles sobre as principais demandas, e uma delas é a nossa segurança pública. Chama muita atenção essas enchentes na região, no Jardim Paraná, Damasceno, Vista Alegre, que vêm causando um caos muito grande.

Vocês sabem, os danos são terríveis. E uma coisa já puxando a outra: falo da falta de habitação aqui na região. E falo em geral, não só da região da Freguesia, mas também da Casa Verde, do Jaçanã e de outras regiões da zona Norte de São Paulo, onde a gente sabe que a habitação é muito carente.

E uma coisa que quero pedir é um olhar de maior carinho para a nossa saúde, porque sem saúde a gente não é nada. Então, pelo menos em relação ao direito à saúde, o Jardim Paraná e Damasceno merecem uma UBS definitiva; o Jardim Imperial merece uma UBS, porque lá não há nenhuma. Não vou nem falar que seja definitiva, porque não fomos contemplados com nenhuma lá no Jardim Imperial. Infelizmente, ficam muito longe as UBSs, que temos na região, para atenderem a nossa demanda.

E finalizando, só uma coisinha, não é de extrema urgência, mas é superimportante, que é o recapeamento da Daniel Cerri. Está um caos. Quem passa pela Daniel Cerri sabe que não há condições de andar nessa via. Então, essas são as minhas demandas, e quero pedir um

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 17 DE 47

olhar de carinho e atenção para todos os munícipes aos órgãos presentes aqui. Muito obrigada.
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Adriele. Agora é a Maura Cristina.
Depois é o Marcelo Siqueira.

A SRA. MAURA CRISTINA – Bom dia a todos, à Mesa, aos munícipes aqui presentes.

Bom, já foi relatado aqui pelo Sr. Quintino, pela Adriele, pela Cida, mas quero falar com o Relator Marcelo Messias para se colocar no orçamento da saúde essa UBS definitiva do Damasceno. É uma coisa que a gente está pedindo. O Secretário já deu uma resposta para a nossa Vereadora Luna – também faço parte desse gabinete.

Então, a gente está preocupado com a nossa saúde. Já foi colocado o assunto das enchentes, os números foram colocados. Era para ser este ano, vai ser no ano que vem. Mas havia uma moradora do Vista Alegre que, às três horas da manhã, começou a me mandar um monte de vídeos. Eu não sei onde ela está, parece que ela está aqui. Às três horas da manhã, eu estava com uma moradora dizendo que a casa dela, o quintal dela, estava cheio de água, no Vista Alegre. Então, eu também não dormi, porque ela mandou vídeo, não dormia, estava do lado de fora. Ela está com os netos dela aqui.

Então, vamos realmente prestar atenção nesse Vista Alegre, que a gente está precisando. Esse Vista Alegre está um pouco abandonado. Essas obras não começam, então fica preocupante quando vão terminar. Eu agradeço a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Maura. Agora é o Marcelo Siqueira Moreira, do Conselho Participativo Municipal, Liderança - São Paulo. Depois, o Gilberto Macedo.

O SR. MARCELO SIQUEIRA MOREIRA – Bom dia a todos. Bom dia a todas. Bom dia, Vereadores. Bom dia, representantes do Poder Público municipal, Subprefeitos.

Pessoal, quero agradecer à Câmara. No último dia 15, a CET, SPTrans e a Secretaria Municipal de Transporte não vieram adequadamente para a audiência. E a Câmara Municipal, por unanimidade, acho, da Comissão, vai fazer uma nova audiência no dia cinco de novembro.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 263

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 18 DE 47

Então, a gente agradece, porque é muito triste ver o nosso transporte ser jogado às traças. E há um orçamento para ser colocado em 2026 e a gente não sabe o que vai acontecer. Então, parabéns à Câmara por ter feito isso.

Pessoal, eu quero fazer uma crítica construtiva para a Seplan, que veio trazer aqui alguns números, e a gente fica triste: 3.133 pessoas participaram – num universo, que temos na Cidade, de nove milhões e 300 mil eleitores. É muito pouca gente participando. O sistema que a Prefeitura adotou desde 2020 está falido. Na minha visão, é um sistema falido. É um sistema que não está trazendo muitos resultados.

Eu acho que o meu amigo, depois de mim, vai falar sobre isso também. E a gente tem essa preocupação. E uma coisa que eu vou colocar aqui é: nós somos, na zona Norte, sete Subprefeituras. No ano passado, tivemos aqui seis milhões, que eram destinados para os conselhos participativos municipais, para determinar obras de zeladoria dentro das Subprefeituras. O Prefeito, neste ano, tirou essa verba das Subprefeituras. E isso prejudicou, está prejudicando, muito as Subprefeituras em relação aos seis milhões que estavam vindo desde 2023.

O Prefeito fez campanha eleitoral e prometeu seis milhões este ano, neste Orçamento e não cumpriu. E nós esperamos, Relator Marcelo Messias, que você leve isso para os nossos pares da Comissão, leve isso para os Vereadores, para que no próximo ano voltem esses seis milhões para as Subprefeituras.

A Subprefeitura já tem um orçamento pequeno e esse orçamento não pode ser achatado, como foi achatado neste ano tirando-se esses seis milhões. Então, temos que voltar esses seis milhões para a zeladoria. E, além de tudo, a dignidade de termos obras realmente que sejam factíveis ao povo. Muito obrigado, pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Marcelo. Agora é o Gilberto Macedo, que também é do Conselho Participativo Municipal.

O SR. GILBERTO MACEDO – Senhores, bom dia, boa tarde. Eu não sei nem mais se é bom dia ou boa tarde. Na pessoa dos Vereadores Jair Tatto, Silvio e Messias, cumprimento

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 19 DE 47

toda a Mesa. Estou muito feliz de estar aqui. Eu venho de uma outra região, sou lá da zona Leste e acompanho quase todas as audiências públicas.

Mas o que eu tenho para falar aqui é que vocês são os atores principais. Essas pessoas que estão aqui, os Vereadores e os Prefeitos regionais, têm de, de alguma forma, acatar aquilo que nós precisamos. Eu vou falar algumas coisas sobre o Orçamento Cidadão. Vou apresentar para vocês duas coisinhas.

O universo de arrecadação, no ano de 2025, foi de 125 bilhões. No ano de 2026 está previsto 135 bilhões. Eu vou falar no universo desses valores como se fosse o universo de uma nota de cem reais. Nesse cenário, a população cuida disso aqui: 25 centavos, que está direcionado diretamente para o conselho participativo. Isso é muito pouco. E pior ainda: a cada ano que os valores da arrecadação vão aumentando, o valor de dez milhões não é reajustado.

E cada vez, cada ano que passa, nós representamos menos que 25 centavos. Isso é muito pouco do universo que paga justamente seus impostos. Isso é muito triste. Eu espero que esta Comissão, com o Sr. Marcelo Messias, que está em seu segundo mandato; o Sr. Silvinho, que está em seu primeiro mandato; o Sr. Jair Tatto, a gente já se conhece há algum tempo; eu espero que mude, porque existe também uma outra preocupação do CPM Liderança, do qual faço parte: que algumas prefeituras regionais não estão deixando o conselho participativo administrar esse dinheiro.

Neste ano, eu vi algumas prefeituras regionais e algumas obras se tornaram viáveis no começo do ano. E quando chega ao final do ano, no meio de setembro, outubro, ela se torna inviável no conselho participativo; tem de fazer a toque de caixa. Meus amigos, como que a população vai saber que não tem o conhecimento daquilo que realmente precisa? Eu acho que os prefeitos regionais, que são pessoas competentes, deviam ouvir mais a população, não só com o conselho participativo, e, sim, estar alocando... da população.

Eu só quero só citar mais uma coisa, Silvinho. Em todas as audiências públicas, três minutos é muito pouco para esse universo de pessoas, que pagam os impostos, falarem. Era só essa a minha crítica construtiva. Muito obrigado. (Palmas)

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 20 DE 47

- Assume a presidência o Sr. Silvinho Leite.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado. Próximo orador, Rodrigo Olegário, líder comunitário e produtor cultural.

Rodrigo, parece que tem uma apresentação, é isso, Rodrigo? É rapidinho? Você tem três minutos, beleza? Está, aí, a apresentação já?

Pode soltar já, Rodrigo? Pode soltar, então.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Então, próximo orador, Rinaldo Félix Costa. Por favor.

O SR. RINALDO FÉLIX COSTA – Bom dia a todos. Bom dia a todas. Bom dia à Mesa no geral, porque a maioria eu conheço aqui. Quero deixar meu abraço.

Eu queria hoje comentar que assino tudo embaixo daquilo que já foi dito aqui. E recoloco, em especial, a Avenida Imirim: por favor, deem um jeito nessa obra, porque ela está totalmente fora do padrão que seria o ideal para melhorar a vida das pessoas. O que tem acontecido? Um ônibus quebra, acabou a avenida. São três quilômetros de congestionamento, porque inventaram uma ilha no meio dela, da qual não tem como desviar.

Essa ilha não cabe nessa avenida. É só pegar o exemplo da Avenida João Paulo, fazer aquelas faixas amarelas com olho de gato, porque, no caso de acidente, vai poder ter esse desvio. E o pessoal que está morando aqui na zona Norte, em geral, escutei dos próprios motoristas de ônibus, que eles estão revoltados, porque gastam três horas e meia para chegar ao Jaraguá quando há um acidente desses.

Então, se a ideia... não estamos aqui criticando a obra; estamos aqui querendo que melhore essa possibilidade do ir e vir, e que traga um fator positivo. E, infelizmente, essa ilha tem causado o quê? Matado o comércio, tanto da esquerda como da direita, já que você não consegue mais acessá-lo. Eu acho que tem muito a ver com a CET fazer as saídas. Não há saídas para cruzar a avenida. A pessoa vem de uma rua e é obrigada a entrar para a esquerda, ir embora, até achar um retorno que não existe; existe a um quilômetro à frente.

Então, a minha ideia aqui, com muita gente, com comerciantes que não querem nem mais saber de falar de Prefeitura, é marcar uma reunião realmente, principalmente com a CET, para que se estude um melhor acesso para ir e vir, e se retire essa ilha, porque não faz sentido. Talvez numa curva seria importante, até para efeito de colisão, mas do jeito que está sendo feito, traz uma indignação total.

Comerciantes estão fechando as portas, e isso não é uma ideia legal nem para o Prefeito nem para ninguém. São pagadores de impostos muito caros. E a população tem de trabalhar, sai às quatro horas da manhã e já tem o problema dos pontos de ônibus; tem o problema de pegar um trânsito irreconhecível, não aceitável, porque não existe você ficar horas dentro de um ônibus num percurso que você pode fazer em 20 minutos.

Então, essa era a ideia aqui. Ao mesmo tempo quero agradecer a toda a Subprefeitura, que tem se esforçado para atender a comunidade. Eu estava até conversando com o nosso querido Michel ali, falei: “Michel, tem de dar uma atenção melhor às escadas. As escadas estão esquecidas, estão com os degraus quebrados, é preciso um corrimão, por causa dos idosos.” E tem muita gente dormindo nesses locais e fazendo uso impróprio do local. Um abraço a todos, parabéns pela audiência.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Então, agora, o Rodrigo Olegário com a apresentação. Por favor.

- Apresentação de vídeo.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Você tem mais 1min30.

O SR. RODRIGO OLEGÁRIO – Bom dia a todos os presentes. É importante ver os nossos amigos nesta audiência pública. Quero agradecer à Mesa, ao Presidente.

Comecei com esses vídeos, por quê? A gente está na cidade mais rica do Brasil, então, é inaceitável a gente ver equipamentos tão importantes na região, que tem uma credibilidade, a gente consome, a gente paga nossos impostos, mas não vemos esse retorno na nossa região.

Recentemente, saiu aquele mapa da desigualdade social pela Rede Nossa São

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 267

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 22 DE 47

Paulo. A Brasilândia foi eleita o pior distrito da cidade mais rica. Então, aproveitando que hoje a temática é Orçamento, então eu vim falar disso.

Vocês viram o vídeo da Casa de Cultura. Ela vai ser um cartão postal, porque tem a linha 6 Laranja do Metrô que vai ser construída ano que vem e a gente não pode aceitar a Casa de Cultura naquelas condições.

A minha sugestão para este Orçamento de 2026 é que a gente possa ampliar a Casa de Cultura, porque ela tem demanda na questão de espaços que estão ociosos. Aquela praça que tem na entrada, a minha ideia, é que haja recursos para colocar um palco fixo ali, porque têm muitas pessoas que reclamam também de pessoas que ficam ocupando aquela área para fazer coisas erradas. Se a gente colocar um palco e envolver atividades culturais, têm escolas no entorno, eu acho....

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Considerações finais, por favor.

O SR. RODRIGO OLEGÁRIO – Vou esticar mais três minutos porque tem a fala de outro rapaz.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Quando chamar, o rapaz abre mão.

Para encerrar, por favor.

O SR. RODRIGO OLEGÁRIO – Eu vou falar só dos valores, tá?

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Pode ser na outra fala?

O SR. RODRIGO OLEGÁRIO – Pode ser. Então, a introdução também, voltando naquela entrada do Damasceno, vocês viram que hoje nem choveu direito e, há mais de quatro décadas, fica aquele problema ali embaixo.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Próximo orador, Adelmo Batista Gonçalves.

O SR. ADELMO BATISTA GONÇALVES – Bom dia a todos e a todas.

Sou morador da Freguesia, morei na Brasilândia, estou em São Paulo desde 90 e

tenho acompanhado alguns mandatos. Nunca estive próximo da política, tenho visto alguns Vereadores, inclusive a nossa Vereadora Sandra, que está na Mesa, a Subprefeita também, tenho acompanhado os trabalhos. São pessoas, são mulheres, pelo menos o que eu tenho visto, espero que entendam a minha fala, não tem nada a ver com ideologia, com cores, mas vejo o trabalho da insistência das pessoas que tentam resolver problemas. Eu tenho visto no mandato delas.

Acho que todas as autoridades aqui também legalmente constituídas têm se esforçado para fazer a cidade de São Paulo viver uma vida de qualidade. É claro que há todas as situações que o pessoal colocou, especialmente ali no Damasceno, na entrada.

A cidade de São Paulo, às vezes, é feita com obras, às vezes, até bem-intencionadas, mas provavelmente não muito bem planejadas. Então, a falta desse planejamento tem causado alguns problemas como, por exemplo, a entrada do Damasceno.

O fato do desflorestamento, das invasões, a água tem descido com muita velocidade ali. É claro que têm de ser feitas canalizações diferentes. Na minha concepção, aquelas pessoas que moram ali na margem da entrada do rio precisam ser removidas, precisa fazer infraestrutura, canalização daquele rio. São três lagos ali, três riachos que se encontram ali. Então, é muita água que desce ali e aí inunda. Então, é uma obra cara e que precisa ser feita, como foi dito aqui.

Eu queria também comentar sobre o CEU da Brasilândia que está para ser construído na área de educação. É importante para a cidade. A gente está em um distrito que ainda é muito vulnerável. Então, esse CEU é muito bem visto. A gente tem muita vontade que se desenvolva.

Eu sou Presidente da Associação Educar para Transformar. A gente faz o que pode dentro das nossas limitações, dos nossos projetos. Ali, no Jardim Damasceno, temos feito um grande esforço para desenvolver projetos sociais, e aqui é um lugar, inclusive, que a gente pode ocupar muito com o nosso pessoal.

Vejo o orçamento da cultura de quatro bilhões e pouco. Ainda é pouco. A gente, na verdade, pela nossa dificuldade de infraestrutura nas regiões, nos distritos, principalmente na

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 269

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 24 DE 47

periferia, tem cobrado mais obras, mais habitação, mas a cultura é essencial. Se não mudar isso, é difícil as pessoas se desenvolverem.

Então, eu acho que a Secretaria de Cultura deveria olhar com carinho, os responsáveis, para que esse recurso chegue até essas pessoas, até essas instituições que estão fazendo o trabalho nas áreas mais vulneráveis da cidade.

Muito obrigado. Boa audiência para todos.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Próximo orador, Alessandro Dias da Silva.

O SR. ALESSANDRO DIAS DA SILVA – Bom dia a todos.

Eu me chamo Alessandro, tenho 50 anos, moro no Damasceno há 50 anos, nasci lá. Tem um projeto chamado Criança Feliz Vó Lica com a parceria com a Família Tribo.

Primeiro, gostaria de uma salva de palmas para a nossa Subprefeita Ana Paula, que vem fazendo maravilhas no bairro, não só no Jardim Damasceno, como na comunidade. (Palmas).

Estou há 50 anos aqui e eu nunca vi um Vereador que seja fazer o que hoje está sendo feito no nosso bairro. Hoje, a gente tem uma UBS, coisa que a gente não tinha. Está o Quito aqui que também é antigo no bairro. Tem o Toti ali também, o diretor ali. Há 50 anos que a gente não tinha nada. Com o nosso Prefeito Ricardo Nunes, nosso pessoal de fora, Sr. Guilherme Correia, Sandra Santana vêm trazendo melhorias nosso bairro.

É muito fácil também chegar aqui, só cobrar, jogar, falar que está faltando isso e aquilo. Vamos olhar o que está sendo feito também, porque tem muita coisa sendo feita. Ninguém fala o que está sendo feito. Só sabem falar que falta isso, falta aquilo, mas, às vezes, não vai lá apresentar realmente o que falta, vai cobrar.

Eu tenho um projeto lá embaixo de quase 500 crianças e quem me ajuda são os pais, Família Tribo, a tia, o pessoal, entendeu? O último bairro do Jardim Damasceno, hoje, quando a gente passava antes na avenida, tinha uma frase assim: “bem-vindo ao inferno”. Hoje, tem uma frase que a tia fala: “Damasceno Morumbi” pelo que vem sendo feito pela luta da Família Tribo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 270

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 25 DE 47

Nós, poucos do bairro, somos a liderança e em invés de querermos só para nós, queremos, sim, pelo bairro. Temos de nos unir e levar não só o problema, mas também levar uma solução. Fica muito mais fácil.

Tenho 500 crianças lá. Então, não são 500 crianças, são 500 famílias. Houve criança que chegou para treinar comigo que não tinha o que comer e eu levei uma cesta básica ao pai e à mãe e não quiseram porque não tinham um fogão para cozinhar. Talvez ninguém saiba disso, mas devia, talvez, chegar alguma solução e, depois, levar aos órgãos públicos o que precisa.

Olha a nossa UBS aí, gente. Tem gente que chega e reclama com todo apoio do Prefeito, do Sr. Guilherme, que fez essas coisas acontecerem.

Sobre o terreno, sobre a UPA, gente, já está na mão do Prefeito. Ele está vendo com carinho, ele está vendo tudo com atenção. Logo, logo, teremos mais uma vitória, mas a gente já foi em reunião que o pessoal estava escondido não querendo nem a UBS. Estamos sabendo, de novo, que têm reuniões sendo escondidas para não ter o posto, não ter a UPA. Então, a gente vai chegar e se unir e trazer, sim, a solução para os nossos governantes. Eles estão de portas abertas para nós: Sr. Guilherme, Sandra, Ana Paula.

Então, quero agradecer e pedir, mais uma vez aqui, obrigado. Cinquenta anos do Damasceno. Hoje, o que está sendo feito no Damasceno, ninguém fez. Paulinha, mais uma vez, obrigado.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sr. Genésio Ramos da Cruz.

O SR. GENÉSIO RAMOS DA CRUZ – Bom dia a todos.

Bom dia, Mesa Diretora. Bom dia, especialmente, à nossa Vereadora Sandra Santana, que tem sempre um olhar direcionado para este CEU.

Eu sou Genésio, sou chefe de núcleo de educação, vice-gestor do CEU Paz. Sou professor e estou como chefe do núcleo.

A minha fala vai de encontro com a maioria das proposições aqui postas. Nós temos os objetivos de desenvolvimento sustentável, que são as ODSs, que estão já postas dentro do

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 26 DE 47

currículo da cidade. As escolas trabalham a questão da sustentabilidade, da conscientização, um desenvolvimento sustentável.

Temos de ter um olhar direcionado. Assim como a escola está fazendo, que a gente cumpre currículo da cidade, as demais secretarias, que seja feito o trabalho de conscientização. Por exemplo, o lixo no Jardim Paraná é um problema. Às vezes, a gente fica.... Se a gente quiser entrar no CEU, às 9h, a gente não consegue, porque o caminhão do lixo também não consegue passar e as pessoas não têm essa questão da consciência do descarte de lixo.

Se não tiver um trabalho entre as secretarias de conscientização para a população, todos os projetos apresentados - córrego e tudo mais – não vão chegar a lugar algum, porque eu acho que tudo gira em torno da educação. Como educador, eu penso dessa forma. Se não houver esse trabalho de descarte consciente, de utilização de objetos, de equipamentos e tudo, isso não vai acontecer. Isso já está posto. A escola faz o trabalho dela. Mas se as demais secretarias e lideranças comunitárias não fizerem um trabalho para conscientizar essas comunidades, os munícipes, eu acho que os trabalhos serão em vão. Só isso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Genésio. Alexandre Alves.

O SR. ALEXANDRE ALVES – Bom dia a todos.

O pessoal escuta Alexandre Alves e pensa: quem que é esse cara? Para que não me conhece, sou o Lê da Padaria, comerciante local. Quero agradecer a todas as autoridades presentes, à Vereadora, à nossa Subprefeita.

O que eu quero passar para vocês, antes de tudo, é falar que, às vezes, defendemos partidos e pessoas diferentes, mas em prol de um motivo só: a melhoria das nossas comunidades. Então, quando a gente começar a entender que a briga não é por partidos e, sim, por nós, por pessoas, tudo vai começar a melhorar. Então, não existe preto, branco, azul ou vermelho. Nós temos de ser um só. A comunidade sofre, toda a comunidade sofre com o mesmo problema.

Então, a gente escutando aqui o pessoal falando, vemos que o motivo é um só. Não importa se é zona Sul, zona Leste ou zona Norte, todas as comunidades têm a mesma dor.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 272

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 27 DE 47

Então, nós precisamos entender isso e nos unir, fechar e brigar pela comunidade, brigar pela melhoria do bairro e não brigar por melhoria de si próprio e nem fazer vídeo ou sensacionalismo para se promover, porque não adianta a pessoa ficar se promovendo e a comunidade continuar na mesmice.

Quero agradecer também, especialmente, à Vereadora Sandra Santana e à Subprefeita Paula Calvo, que nunca estiveram tão presentes como estão agora.

As pessoas que, às vezes, criticam é porque não estão na linha de frente realmente da comunidade. Eu falo isso para a Sandra e para a Paula direto. Eu sou muito grato a elas por tudo que vêm fazendo na nossa comunidade.

Eu não sei nem se eu poderia falar, Vereadora, mas eu vou falar aqui. Eu estou em reunião com o pessoal da concessionária que ganhou a obra que vai acontecer aqui no nosso córrego, que é uma possível solução para os nossos problemas.

Então, as pessoas que estão criticando é porque realmente não estão na linha de frente do negócio. Nós sofremos. Eu tive um prejuízo de 120 mil reais na última enchente. Eu sou comerciante, no núcleo do problema, nós estamos no olho do furacão. Então, mesmo com tudo isso, eu sou grato à Vereadora, eu sou grato a todas as autoridades, porque a gente sabe que não depende só de uma pessoa. Sou grato ao Prefeito Ricardo Nunes e não importa o partido, poderia ser qualquer outro partido que tivesse representando lá. Se fizer pela nossa comunidade, nós vamos abraçar e nós vamos brigar até o fim.

Então, gente, coloquem na cabeça de vocês, as coisas estão acontecendo e nós vamos acompanhar e vamos brigar até o fim. Gratidão a todo mundo. Todo mundo que está aqui presente eu sei que sente a dor e tem a vontade de falar. Então, eu bato no peito aqui e falo, Vereadora, eu vou acompanhar essa obra até o fim e vamos liberar essa escola o mais rápido possível, porque a gente não pode ficar sem mais uma escola na comunidade.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Luciana Pereira.

A SRA. LUCIANA PEREIRA – Bom dia. Só quero ressaltar que eu sou assessora de

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 28 DE 47

cultura da Vereadora Sandra Santana, tá?

Gente, eu venho falar de cultura no CEU Paz com muita propriedade, porque eu trabalhei aqui três anos e meio. Então, conheço muito bem este território. E, para falar de cultura, tem de ter propriedade, tem de fazer projetos.

A gente vem aqui para fazer a coisa séria. A audiência não é brincadeira, então não tem de fazer maracutaia para falar na fala de ninguém. O que a gente tem que falar é claro e objetivo. Gostaria de pedir à Comissão que tivesse um olhar para valorizar a cultura e a educação e o esporte do território.

Este CEU é um ícone, é referência nisso. A gente tem uma equipe maravilhosa que trabalha aqui, que trabalha no território. Se tiver mais investimentos para a gente, é muito bom. A gente tem muita área, muita demanda para atender. Nós temos feito alguns projetos em parceria com os equipamentos culturais, casas de cultura, CEUs, CCJs e a gente tem feito plantões para atender os artistas locais no território. A gente já tem mais de 120 artistas locais cadastrados.

A gente está à disposição. Então, procurem os equipamentos culturais, os CEUs, as casas de cultura, fábrica de cultura. A gente tem buscado muitas parcerias.

Queria agradecer à Vereadora pela confiança, por acreditar nas nossas loucuras, mas tem dado certo. Neste CEU, para o ano que vem, a gente conseguiu uma parceria, na verdade, para o CEU Paz e o CEU Paulistano, que teremos projetos com o Theatro Municipal. Aula de música, aula de balé vai ter aqui com a chancela do Theatro Municipal. São projetos incríveis, inovadores, parcerias.

A gente está implantando um projeto educacional pioneiro no CEU Paz. Eu fico indignada, então, eu vou falar. Vereadora, a senhora me desculpa. A gente está trazendo cursos de inglês para EMEI para as crianças de quatro anos, porque as crianças têm de aprender inglês nesta faixa etária.

Então, a gente está trabalhando muito. Então, para falar de produção cultural, eu gostaria de dizer que a Casa de Cultura da Brasilândia, a pessoa gravou a área externa que está

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 29 DE 47

tendo uma obra da Acciona, do Metrô, e está usando isso como patamar para se promover.

Entra na Casa de Cultura. Veja como está a Casa de Cultura: projetos sociais incríveis, culturais. A Casa de Cultura era um quartel, só poucos participavam. Hoje, não. Hoje, a Casa de Cultura é democrática.

Então, queria agradecer à Mesa por trazer esses projetos, trazer esta Comissão para a periferia.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Rui Primo, encerrando as inscrições.

O SR. RUI PRIMO – Bom dia a todos os presentes, moradores da nossa região, autoridades, Vereadores. Eu sou Rui Primo, membro do Movimento em Defesa do Parque Morro Grande, e sou também Conselheiro do Conselho Gestor do Parque Morro Grande, e já fui do Conselho Participativo.

Essa luta do Parque Morro Grande, não sei se todos sabem, é uma luta de mais de 20 anos, vimos trabalhando com a população, os conselhos do bairro, e temos caminhado. Hoje, é uma área em desapropriação, já estamos discutindo o projeto do parque, falta a última reunião que vai acontecer, agora, no final de outubro. E temos o Conselho Gestor eleito, do qual faço parte. Só para terem uma ideia, o nosso parque sem ser instalado, foi o terceiro mais votado da cidade, atrás do Ibirapuera e do Villa-Lobos. Isso mostra o interesse da população pelo nosso parque. Então, um equipamento desse, vai proporcionar qualidade de vida, bem-estar, vai interagir na saúde, na cultura, no esporte, e vai ser muito importante para a nossa região.

Então, venho pedir para, no Orçamento, ajudarem a criar o Parque Morro Grande, na questão dos recursos, no Orçamento, para a gente ter essa área tão importante para a nossa região. Vai compreender a Freguesia do Ó, a Brasilândia, e vai beneficiar todos que estão na região, um parque para as famílias, para as crianças brincarem. Isso é importante em uma região tão carente desses equipamentos. Então, peço, estou falando aqui na frente da população, que os Vereadores, a Câmara de São Paulo, ajudem nos recursos para criar e implantar, de uma vez, o Parque Municipal Morro Grande.

E quero também pedir, já que estamos falando de meio ambiente, e os impactos do meio ambiente afetam mais as regiões carentes como a nossa, estamos discutindo também corredores verdes. Se tem nas regiões ricas, classe média, por que não vamos ter na nossa região? Estamos perdendo muitas áreas verdes. Têm esses corredores verdes implantados na Vila Mariana, no Tiradentes, Butantã, por que não implantar na nossa região, já que temos essa proposta colocada no nosso plano regional?

E, por último, vamos colocar uma central de reciclagem na nossa região, trabalho e renda para todos. A gente tem dificuldade no descarte irregular, de como descartar os resíduos, por que não vamos implantar na nossa região uma central de reciclagem, para trazer trabalho, renda e melhorar o ambiente da nossa região?

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Rui. Encerradas as inscrições. Agradeço o pessoal do Jornal *São Paulo de Fato*, pela contribuição que deixou conosco.

Passo a palavra para a nossa querida Vereadora Sandra Santana. A Vereadora Sandra pode fazer o papel de relatora também, responder a umas perguntas, demandas da região.

A SRA. SANDRA SANTANA – Bom dia. Graças a Deus pela nossa vida, pela nossa saúde e por essa oportunidade de estarmos aqui. Quero cumprimentar, na figura do nosso querido Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Jair Tatto, cumprimentar a todos.

Queria já, tanto para o Jair, Silvinho, Marcelo, falar uma coisa: nos momentos de eleição nós temos uma disputa de votos. Passado o período eleitoral, nós nos unimos para melhorar a vida das pessoas da cidade. Somos parceiros em tudo, todos os dias. Então, para ficar claro que não existe guerra de Vereador. A gente está aqui, não é sorriso para fotografia, é para batalhar por uma cidade melhor, para transformar vidas e transformar territórios.

Quero cumprimentar todos os subprefeitos, os representantes das subprefeituras; Secretário Vicente, parabéns pela explanação, de uma forma muito rápida e objetiva deu para

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 276

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 31 DE 47

ver o cuidado que estão tendo, lá, no Executivo. Mas é claro que a gente sempre pode melhorar, e a gente vai puxar a sardinha sempre para o nosso lado. Se a gente olhar para a Mesa, estamos com três zona Sul e um zona Norte. Mas os da zona Sul que estão aqui estão lutando pela cidade toda, pela zona Norte, ouviram as demandas.

Pessoal, cada uma das falas de vocês representa a dor, o anseio, o desejo da população desta região. Quando se fala em enchente, segurança, habitação, saúde, absolutamente tudo, isso a gente também consegue enxergar e a gente tem, ao longo dos anos, lutado para melhorar. Algumas situações, a gente já conseguiu resolver. Outras, a gente está caminhando, até porque a gente vem num legado de problemas, se a gente falar só de Brasilândia, de 70 anos, no mínimo. Uma região que cresceu de forma desordenada e cresceu dessa forma pela necessidade das pessoas. Uma região que as pessoas vieram morar porque foi o único lugar possível de virem morar, o que cabia dentro do bolso de cada um para servir as outras áreas da cidade de São Paulo, como a região Central, como as regiões mais nobres que a gente tem. E a gente tem, sim, de lutar para melhorar isso.

Então, quero cumprimentar cada um que se apresentou, que trouxe a demanda. E dizer o seguinte, eu queria fazer o primeiro pedido para o nosso Secretário. No *slide* de Pirituba/Jaraguá, apareceu o CCA Brasilândia. Devolve ele para a gente, por favor, ele é nosso, conserta lá. Alguém mais tinha visto isso? Tem de ficar atento, pessoal.

Quero dizer dessa inovação do Prefeito Ricardo Nunes, da preocupação que tem tido com relação ao orçamento climático, que é muito importante. Nossa região, Vereador Jair Tatto, sofre bastante. Essa madrugada a chuva foi muito forte neste território. Eu não posso dizer das outras regiões, mas neste território castigou, caiu árvore, encheu de água e é comum, infelizmente, acontecer isso. E por isso a gente vem trabalhando muito na questão das obras de combate às enchentes.

Quando estivemos com o Prefeito Ricardo Nunes, a Quadra do Canarinho, no final da Manoel Bolívar, há pouco mais de dois anos, quando o Prefeito assinou, inclusive, o decreto de desapropriação da área do Parque Morro Grande e anunciou para a população a questão do

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 32 DE 47

Parque Morro Grande, que é uma luta antiga dessa comunidade. Aliás, não é só o Parque Morro Grande que é luta antiga da população, todas as lutas desta região são antigas e são da população. Elas não são de um Vereador, de um político, de um Partido. A comunidade se une, por isso tem alcançado tanto. A luta do Metrô, são 30 anos que estamos esperando. O Metrô vai inaugurar no ano que vem.

Nunca um Prefeito pisou tanto neste território como o Prefeito Ricardo Nunes. Quando falei que ele estava lá, na Manoel Bolívar, ele anunciou duas coisas: a desapropriação da área do Parque Morro Grande, mas também liberou, naquele momento, 52 milhões de reais para uma obra de combate às enchentes, no Jardim Carumbé, a licitação saiu por pouco menos de 52, e a obra já está acontecendo, dois anos de obra. Transtorno? Com certeza. Não existe obra que não cause transtorno, mas vai trazer solução para um problema grave de enchente que existe ali, na Av. Manoel Bolívar, no Jardim Carumbé.

Transtorno maior, aliás, é difícil a gente medir qual é o transtorno maior. Quando as casas são apertadas, aperta vidas. Mas é a do Bananal, quando o Lê falou que pegou um prejuízo de 120 mil reais na padaria, foi dia 18 de fevereiro deste ano. Eu virei a madrugada na beira do Córrego do Vista Alegre. Eu vim para cá ligando para o Prefeito, e ele mandou metade da Prefeitura para cá, para ajudar a sanar os problemas. O primeiro a chegar, na época, foi o Secretário Executivo das Subprefeituras, foi o Secretário Vitor Arruda, veio o Fabricio Cobra, veio a Secretária Elaine, o Secretário Sidney Cruz mandou um pessoal, o Lê ia inaugurar a academia dele, abriu mão de inaugurar a academia dele para fazer, ali, um ponto de recepção de apoio para as famílias vítimas da enchente. Mas, mais que isso, o Prefeito liberou 90 milhões de reais para a obra de combate às enchentes do Córrego do Bananal. A licitação já aconteceu. Quando o Prefeito fala que está conversando com as pessoas, é porque o consórcio que ganhou já está alocando espaço e contratando as pessoas que vão trabalhar nessa obra, que nós pedimos que eles contratassem pessoas daqui para trabalhar, porque a gente tem muito desemprego aqui.

A ordem de início vai ser assinada no final de outubro, início de novembro. A obra foi 90 milhões, terminou com 81 milhões e 600 mil, caiu o valor. E não é só a canalização do córrego

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 33 DE 47

inteiro do Bananal, é mais 1 milhão e 996 mil para a nova ponte, que é o que dá acesso, muitos de vocês devem ter passado por ela para chegar até aqui. Então, são duas obras em uma. É ganho daqui, é ganho da população.

E o que eu faço, enquanto Vereadora? Eu vou atrás de brigar pelo orçamento. E isso a gente conseguiu. Então, a obra começa efetivamente no início do ano, porque a partir do momento em que se dá a ordem de início, tem um prazo para poder montar canteiro de obra, contratar pessoas, enfim. E, aí, a gente vai poder ter de volta a normalidade da Escola João Amos, que hoje a maior parte dos alunos está aqui, no CEU Paz. Vai trazer paz e tranquilidade para aquela população.

Então, a gente está trabalhando e trabalhando bastante. A UBS Damasceno é uma luta muito antiga dessa população e uma luta justa. Imagina um bairro como esse, começa no Jardim Damasceno, vem para a Tribo, chega no Jardim Paraná, a quantidade de pessoas que moram aqui. Graças a Deus, tem um prédio locado enquanto a UBS não chega aqui em cima, o prédio está lá na entrada do bairro. Só que a gente está recebendo mais um parque, que é o Parque Borda da Cantareira. Inclusive, as oficinas de implantação do parque aconteceram neste CEU. E a área que está sendo desapropriada para esse parque, parte dela era a área apresentada pela população para a construção da UBS.

Então, hoje o processo está na Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Aliás, nem está mais, saiu essa semana, que a gente vem acompanhando, passo a passo. Voltou uma parte, voltou para a Secretaria Municipal de Saúde com a recomendação do Verde de que eles abram um novo CEI para poder tratar da cessão da área, porque tem de compatibilizar agora o parque com a UBS. E a segunda parte foi para a PGM - DESAP, porque tem de dar ciência que a Secretaria do Verde e Meio Ambiente vai abrir mão de uma parte daquela área para a construção da UBS. Então, as coisas estão caminhando, mas a gente precisa ter, no Orçamento, o recurso para a construção dessa UBS. A parte burocrática está indo, graças a Deus.

Os pontos de ônibus que foram falados, coincidentemente, eu recebi no meu gabinete, quinta-feira à tarde, depois da audiência pública que a gente fez com o pessoal da

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 34 DE 47

Cohab e do SPDA, o pessoal da SPTrans trouxe uma boa notícia. Os pontos de ônibus, não só da Brasilândia, mas da cidade de São Paulo todinha, até o final do ano, todos serão revitalizados, reformados, mudados. Então, quem ganha? A população. Aqui também, mas em toda a Cidade.

Hoje, o Prefeito Ricardo Nunes promove o maior programa habitacional, o Pode Entrar. Sabe qual é a maior dificuldade da nossa região? Área. A gente ocupou praticamente tudo, mas em outras localidades tem. Então, muitas pessoas estão trabalhando com a possibilidade de se mudar daqui para outros lugares. Mas aqui a gente também está batalhando por um projeto grande, que deve chegar aqui no território, de moradia HIS, que também vai contemplar a região.

Trânsito. Aí eu vou falar de duas coisas, a Subprefeitura e encerrar. A Supervisão de Planejamento Urbano da Subprefeitura Freguesia/Brasilândia, sob o comando da Paula Calvo, que quero agradecer bastante o teu comprometimento com o território, você é uma pessoa que não mede esforços para estar onde está o problema, você não se esconde atrás de uma mesa. Isso é muito importante. A população precisa ver que não está sozinha, que o Poder Público está presente em todos os momentos. Lá, está sendo estudado para apresentar, pelo Poder Executivo, algumas alternativas de melhoria do viário da Av. Cantídio Sampaio. Vocês vieram por ela, Vereadores, a gente não tem muito milagre, você tem casas de um lado e casas do outro. Para você ampliar uma via, você precisa desapropriar, e a gente não quer desapropriar. Então, a gente está buscando alternativas, e tem muita alternativa que vai chegar aqui, muita solução importante que vai chegar e que, no momento certo, vai ser falado, mas a Supervisão de Planejamento Urbano da Subprefeitura está tratando disso.

E, para encerrar, eu vou falar para vocês que eu senti falta de um pedido de vocês, um único. A mudança da sede da Subprefeitura Freguesia/Brasilândia para o território, porque hoje a gente está lá na área do Michel. A gente está lá na área da Casa Verde. E a gente está com o projeto praticamente pronto, apesar que acho que eles cansaram de pedir, porque não mudava nunca. Mas apesar de não ter essa pauta trazida aqui, falar para vocês que a gente está com o projeto praticamente pronto com a SP Urbanismo, que a gente devolve a sede da

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 35 DE 47

Subprefeitura e concentra uma série de serviços ali, na área onde hoje a gente tem o Arquivo Municipal. Então, a gente também consegue trazer boa notícia, e isso tudo com autorização do Prefeito Ricardo Nunes.

Então, parabéns a vocês, que se dispuseram a sair das suas casas num sábado, chegar numa área de difícil acesso, CEU Paz, para quem mora no Jardim Damasceno, às vezes, tem dificuldade de chegar aqui, a gente sempre ouviu isso. Agora, imaginem para quem vem de outras regiões. Mas eu agradeço a cada um de vocês, que dispôs do seu tempo para estar aqui com a gente, falando de algo que é tão importante, o orçamento que vai atingir diretamente as nossas vidas. Quero agradecer à Comissão que está aqui, os nossos Vereadores relatores, e dizer que eu serei a sombra de vocês até a conclusão do Orçamento, lutando pelo nosso território.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sandra. Eu vou falar um pouquinho, coisa rápida. Eu sei, quero parabenizar todo o trabalho que vocês conseguem, o Prefeito entrega bastante coisa, mas eu preciso dizer que falta entregar muita coisa. E eu estou falando de orçamento, mas hoje eu vou me dar o direito de fazer alguns comentários também. Clodoaldo, o que acontece, Clodoaldo não, o Vicente, que representa o Clodoaldo, nosso Secretário. Em 2024, nós tínhamos, aliás, sua Sub, companheira, a sua é a única que cresceu, parabéns pelo trabalho, 5%. O Marcelo está aqui, e o Gilberto, incansável na defesa, o Silvinho me explicou, é o órgão executor, porque dentro do orçamento da Sub, estão lá os 10 milhões agora, que isso nós conseguimos, antigamente eram 6, e era uma mesada do Prefeito. Desde este ano, nós conseguimos impor no orçamento.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Do ano passado para este ano. Muito bem, hoje ele já está dentro aqui, ele não é mais um presentinho, é uma garantia, *ok*? Aí vem o órgão executor. Isso aí que é a dificuldade. Mas eu estava aqui, apagou, então, Clodoaldo, primeiro no orçamento geral, eu já estou dizendo para todo mundo que vocês estão subestimando o

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 36 DE 47

Orçamento. O Relator disse para ele o seguinte, no mínimo, 2 bilhões a mais, na minha humilde opinião. Eu estou há 11 anos nesta Comissão, presidindo há nove, se for comparar o que tem aprovado, que o Governo manda e que a Câmara devolve, que é um substitutivo, que, aí, então vai valer para o próximo ano.

Está ocorrendo, eu posso dar um exemplo, veio 7,60 a mais a projeção para o ano que vem, deste ano. Eu aposto que passa de 10. Então, não é 135 não, eu afirmo aqui, a inflação está caindo, o PIB está subindo, queira ou não, é verdade. A execução deste ano vai ser muito maior do que foi aprovado pela Câmara o ano passado. E isso nós precisamos trabalhar.

Aqui na região, eu tenho um quadro que é bem fácil, é que tem de abrir a senha aqui, e eu só tenho duas mãos, espera aí. (Pausa) Verdade...

Eu não estou falando nem aqui sobre a região. Aqui na região, em 2024, no ano passado, 409 milhões foram empenhados e projetados para o ano que vem – não estou falando deste ano – 384 milhões. Você pega o orçamento do ano passado: 419 milhões foram gastos; e orçado para 2026, 384.

Resumidamente, de todas essas Subprefeituras, veio uma peça com R\$ 34.570.000,00 a menos. É claro que vamos entregar UPA. O que daria para fazer? Muita coisa boa, quando se fala em zeladoria. Então, eu vejo essa distorção do orçamento.

E tem mais outra tabelinha aqui. Vamos pegar o que foi empenhado até setembro, comparando com a variação que deu agora. Está dando 71 milhões a menos que o ano anterior, em 2025, que eu comparei 2024 com 2026; agora, eu estou dizendo 2025. Nós estamos com R\$ 71.330.000,00 a menos empenhado, comparando. A mais prejudicada é Casa Verde, com 18,8. E aqui tem 0,79 positivo para Freguesia e Brasilândia.

Até por conta do que foi o objetivo, Vicente, você não conseguiu trazer um comparativo. Você trouxe aquilo que está projetado. Então, isso também nós precisamos colocar à disposição de vocês. Acho que basicamente é isso.

E nós temos as audiências temáticas. A próxima, eu já não me lembro mais, mas nós temos adaptação, aquela que o Marcelo colocou, que remarcamos, do transporte. A próxima é

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 37 DE 47

dia 30. Eu já vou dar os informes finais.

Dia 30, então, tem: Saúde; Turismo; Verde e Meio ambiente; Mudanças Climáticas.

No dia 04, nós vamos ter Assistência e Desenvolvimento, e assim vai.

Amanhã, já é a segunda temática. Amanhã, é a região Sudoeste, e amanhã envolve as Subprefeituras de Butantã, Lapa, Pinheiros e Sé. Junta a região Oeste com a região Central.

Então, na ordem, nós estamos, concomitantemente, discutindo o PPA e a Lei Orçamentária Anual. E eu quero passar, então, a palavra ao nobre Vereador Silvinho Leite, que tem uma tarefa mais importante que a do Marcelo, porque o Marcelo só está cuidando de um ano e o Silvinho tem de cuidar de quatro. Muito bem.

Eu passo a palavra ao Relator do PPA, o nobre Vereador Silvinho Leite.

O SR. SILVINHO LEITE – Bom dia a todos e a todas. Eu queria, na pessoa do Presidente da Comissão de Finanças Jair Tatto, parabenizar a presença de todas as autoridades, principalmente o Subprefeito, o Chefe de Gabinete, representante, porque nós tivemos um impasse muito ruim esta semana, na CPI que participamos, com a Secretaria de Transportes, mas vocês podem ficar sossegados que isso não acontecerá mais, não. Depois do que o nosso Vereador Marcelo Messias falou com o nobre Secretário Edson Aparecido, com o nobre Secretário Enrico e o com o próprio Prefeito Ricardo Nunes, todos os Secretários, mas se não forem pessoalmente, com certeza vão mandar alguém para poderem, no mínimo, mostrar respeito à Câmara Municipal de São Paulo e a todos vocês.

Muitos de vocês aqui, não sei se o que aconteceu, nas audiências públicas, saíram às 5h ou 6h da manhã de suas casas para poderem vir à audiência pública e o Secretário não apareceu. Então, a ideia é que isso não aconteça mais. Com certeza, isso não vai acontecer mais.

E eu queria também parabenizar a todos os presentes, num sábado como esse, chuvoso, porque sem vocês nós não conseguimos fazer uma peça orçamentária boa para a Cidade. Primeiro, porque tanto o PPA quanto a LOA são uma peça muito técnica, então nem todo mundo tem acesso realmente para saber onde cabe no Orçamento: onde cabem os idosos,

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 38 DE 47

onde cabem os PCDs, onde cabe o pessoal da Saúde, da Educação, e assim por diante.

Então, o nosso papel aqui, tanto meu quanto do Vereador Marcelo, é trazer esta peça para uma linguagem mais simples, para que a comunidade possa entender melhor como é que funciona tanto o PPA, quanto a LOA, e para que possamos discutir juntos os problemas da Cidade, entender que tamanho que é o cobertor e quanto nós podemos trazer para cada reivindicação dessa. Por isso, é extremamente importante a participação de vocês. Então, parabéns para vocês por estarem aqui hoje e por acompanharem essas audiências públicas, que vão fazer toda a diferença.

Queria também parabenizar o Vicente e o Clodoaldo, porque desde a primeira reunião, audiência pública, vocês não faltaram a nenhuma. Você até comentou que você já pode pedir música, que é a sua terceira, diferente dos outros que não têm vindo. Então, mais uma vez, mando um abraço para o Clodoaldo e muito obrigado pela presença, até porque você já foi da Fazenda, você é muito técnico, conhece muito a pasta, conhece muito a cidade de São Paulo.

Eu sei que a sua apresentação hoje foi bem rápida, mas vai estar à disposição. Eu só tenho uma coisa que nós conversamos, que eu estava conversando com o Vereador Marcelo Messias e gostaria de colocar para pensarmos nisso. O PPA, para nós entendermos, é o Plano Plurianual, a proposta orçamentária de quatro anos de governo: 26, 27, 28 e 29. E o Marcelo Messias, daqui a pouco, vai falar e vai relatar o Orçamento, que é o de 25 a 26.

O que eu queria pedir é a possibilidade de nós criarmos a dotação do orçamento participativo diretamente nas Subprefeituras, porque não dá para acompanhar realmente o que veio das demandas. Então, aprovadas nas próprias Subprefeituras, eu acho que seria uma forma mais fácil de nós acompanharmos e vermos exatamente o que chegou, o que não chegou, quando chegou. Essa seria uma forma melhor de nós acompanharmos os relatórios do orçamento participativo.

E as demais demandas, eu acho que a Vereadora Sandra fez uma exploração muito boa, conhece muito bem a região. A nossa Subprefeita e todos os Subprefeitos aqui presentes conhecem bem as suas regiões. Nós vamos procurar fazer o nosso melhor. O cobertor não é

fácil, mas nós pagamos uma carga tributária muito alta para não serem atendidas as nossas demandas. Então, nós procuramos fazer o nosso melhor para atender, de preferência, as áreas periféricas que sofrem a cada chuva dessa, a cada situação de enchente, quando pega fogo.

Não é fácil. Eu já vi esta Vereadora mandando vídeo de madrugada, acompanhando esta comunidade com outros Vereadores, como nós também na região Sul, mas foi como a Vereadora Sandra falou: hoje nós somos Vereadores da cidade de São Paulo, então nós temos um olhar muito importante.

E quero deixar o destaque aqui para a coordenadoria das pessoas idosas, porque eles não faltaram a nenhuma reunião, e nós temos um respeito muito grande por essas pessoas, que elas sempre falam que elas nunca estão no Orçamento; também os PCDs, os neurodivergentes, a criança, a mulher, empregada doméstica; mas cadê o idoso? Então, nós também teremos um olhar muito especial para isso.

No mais, quero agradecer a Deus por esta oportunidade de estarmos aqui e parabenizar novamente vocês por virem, num sábado tão chuvoso, discutir as propostas, nos ajudar a melhorar este relatório e este Orçamento que chegou para a Câmara Municipal.

Muito obrigado. Bom dia a todos. Que Deus abençoe a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – A Vereadora Sandra é Presidente da CCJ, Comissão mais importante da Casa. Se não passar por lá, não chega aqui. É verdade. Então, toda vez que nós designamos um relator, sempre fazemos um pedido. E os dois relatores têm uma relação com a comunidade a vida inteira, são ligados às comunidades de São Paulo. O Vereador Marcelo me acompanha todos os anos lá. Então, o critério é esse: ouvir a todos e a todas, ouvir as associações, as entidades.

Quando você fala de idoso, falam: “Não, mas a pasta de vocês é quando fala de assistência”. Eu falo: “Não, senhor. Idoso é todas as pastas”, e é verdade. No transporte, você viu as demandas que eles têm dentro o da área do transporte? É uma coisa extraordinária. Saúde, nem se fale.

Então, eu sempre pedia aos novos colegas aqui, e não é uma exigência, é um pedido

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 40 DE 47

mesmo, que ouvissem a todos, as comunidades, que tivesse 24 horas no ar os gabinetes, as assessorias. Nós temos a CTEO, o Emerson, que nos assessorava; o Rogério, que nos assessorava também e que trazem tudo prontinho para nós aqui.

Então, eu passo imediatamente aqui a palavra para o Relator da Lei Orçamentária Anual, o nosso querido Vereador Marcelo Messias.

O SR. MARCELO MESSIAS – Bom dia, zona Norte. Primeiro, agradeço a Deus pela oportunidade. Cumprimento aqui o meu Presidente, o grande Vereador, conhecedor do Orçamento, Jair Tatto; cumprimento aqui o Vereador Silvinho Leite, que também tem um desafio muito grande, ser Relator do PPA 26-27-28-29. Como já disse o Presidente, missão dele é mais difícil que a nossa. Estamos juntos para fazer juntos um trabalho diferenciado. Cumprimento aqui a sempre Vereadora Sandra. Fiquei muito feliz de saber quanto você e a Paula Calvo vêm trabalhando pelo território e o quanto você conhece do território. Parabéns. A grata surpresa vem um pouco da zona Norte, a atuação é maior na zona Sul, mas saber que a região tem uma Vereadora tão assídua que briga pela população diz para mim que nós estamos no caminho certo.

Vocês podem ter certeza que cada um desta Mesa, assim como vocês, querem e acreditam numa cidade melhor. Não tenham dúvida disso. Cumprimento também o Secretário Vicente Calvo, que não é da família Paula Calvo, mas são dois Calvos aqui presentes que estão fazendo um trabalho excelente, conhecem muito dos números da Cidade. Tudo o que nós temos de dúvida da Cidade, eles esclarecem.

A Subprefeitura de Perus mandou o Sr. Paulo de Oliveira, que é o CAF; a Subprefeitura Pirituba mandou o Chefe de Gabinete Fabio Luis; a Sub da Vila Mariana mandou o Paulo César, Chefe de Gabinete; a Casa Verde, Michel Tenório, que é o Subprefeito em exercício; Sub da Brasilândia, a Paula, como eu já falei; Fabio Polillo, que é o Subprefeito de Jaçanã; e de Santana, a Camila Dias, que é Chefe de Gabinete.

Olha o quanto é importante a participação de cada representante da Subprefeitura, porque o Orçamento da Cidade passa pela zeladoria da Cidade, passa pelas demandas da

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 286

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 41 DE 47

zeladoria. E a notícia é boa: nós estamos saindo do orçamento de R\$ 1,8 bilhão da zeladoria e das Subprefeituras para R\$ 2,13 bilhões, aumentando 330 milhões de reais para a zeladoria da Cidade.

“Marcelo, nós vamos resolver todos os problemas da cidade?” Eu tenho 48 anos de idade, nasci em São Paulo e posso falar para vocês, com toda a propriedade: resolver tudo, nós não vamos. São Paulo tem 471 anos, mas vamos olhar, como foi dito aqui pelo Alê da Padaria, o quanto vem melhorando, o quanto vamos avançando.

Nós temos a questão do Parque Morro Grande, que eu marquei todos os pedidos, todas as solicitações, para levarmos com a Comissão, porque ninguém faz nada sozinho. Para conseguir uma cidade melhor, preciso que os Vereadores me ajudem, os Subprefeitos nos ajudem, que o Prefeito nos ajude, principalmente que a população, que é a maior interessada, faça a participação e traga suas demandas para podemos avançar.

Tenho certeza de que o Prefeito Ricardo Nunes, com toda a sua equipe e os Vereadores aqui presentes e não presentes, trabalham diariamente para fazer uma cidade melhor. Mas não dá, gente, tenho de ser muito sincero com vocês, para resolver o problema de 471 anos em um ou dois anos.

Vamos olhar para frente, olhar o quanto estamos avançando e trabalhar, sim, para trazer a UBS que vocês estão precisando; a UPA que vocês estão precisando; já a canalização do córrego, a Sandra Santana conseguiu. E, de verdade, para mim, que sou cirurgião dentista, estou Vereador, perceber que a população acredita na transformação e na mudança e que tem profissionais, que não são políticos de carteirinha, que é caso da Paula Calvo e da Sandra Santana, e que fazem a diferença no território da população, isso me engrandece e motiva, todos os dias, a trabalhar mais para fazer uma cidade melhor.

O dinheiro bem empregado, o recurso bem empregado, transforma vidas. E, para finalizar, Presidente, eu me sinto já satisfeito: O dinheiro do povo tem de voltar para o povo.

Deus abençoe vocês. Bom final de semana. Obrigado e parabéns. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Eu vou passar a palavra ao Sr. Vicente

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 42 DE 47

e reafirmo que eu tenho a minha opinião e formando uma competição que o Orçamento para 2026 está subestimado. Vocês estão trabalhando com 7,66% a mais que este ano. Eu tenho a convicção de que chega a 10%, tranquilo; e eu vou lutar com o Relator, para que esse substitutivo volte para o Executivo bem maior do que chegou. Você vai tomar pancada do Executivo, mas nós vamos trabalhar.

Sr. Vicente, por favor, as suas considerações e respostas.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO – Primeiro, obrigado pelas considerações, questionamentos, pedidos, solicitações. Obrigado também pelo reconhecimento do trabalho que a Seplan tem apresentado nas últimas audiências e também na elaboração dessas peças orçamentárias, que a gente sabe, que são tão importantes não só para o futuro, mas também para o presente da Cidade.

Queria aproveitar para fazer alguns breves esclarecimentos. Não vou tomar tempo de ninguém neste sábado chuvoso, às vésperas do almoço, é só para uma rápida questão em relação à menção da Sra. Maura Cristina, moradora do Vista Alegre, que mandou as fotos, e a questão de que as obras não começaram e estavam previstas para este ano, mas vão ficar para o ano que vem: Eu vou pedir para que a senhora encaminhe os detalhes dessa situação para o e-mail: seplan@prefeitura.sp.gov.br.

A ideia é uma questão, eu acho, que até humanamente impossível, não tem como responder tudo de bate-pronto, mas o que a gente conseguir encaminhar e registrar, a partir do que foi apresentado aqui, a gente vai buscar, da melhor forma possível, endereçar e retornar tanto para a Comissão quanto dar os esclarecimentos cabíveis.

Então, assim que a gente receber as informações, a gente vai dar andamento nelas. Em relação ao Orçamento Cidadão, teve apontamentos tanto do Sr. Marcelo Siqueira quanto do senhor que se manifestou depois dele, que também é do Conselho Participativo, que eu não registrei o nome, peço desculpas. Sr. Gilberto. Embora os Vereadores aqui já tenham esclarecido uma parte, em relação ao Orçamento Cidadão, a gente teve aqui, eu diria, que uma melhora significativa, especialmente se a gente considerar que é um processo relativamente novo, ainda

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 43 DE 47

mais pensando em termos de administração municipal. O Orçamento Cidadão foi implantado e apresentado pela primeira vez no projeto de Lei Orçamentária Anual de 2021.

Tenho muita satisfação de dizer que eu era Secretário de Planejamento Municipal, à época. Mesmo com a pandemia que nos atingiu em cheio e que dificultou bastante o processo de participação popular, a gente foi atrás de iniciativas, de formas de garantir a participação nesse primeiro contexto, ainda que de forma remota, e ele vem avançando desde então.

O Orçamento Cidadão, na sua primeira edição, não tinha nem mesmo destinação de recurso próprio. Ele era uma questão de, numa primeira vez, a gente passar a trazer as propostas e as considerações dos munícipes que eram feitas nas audiências e que, depois, iam para a ciência das pastas. Mas assim que houvesse a devolutiva, a gente instituía esse processo devolutivo, verificando de forma mais criteriosa, mais detalhada, as demandas que estavam sendo apresentadas. E isso ocorreu por mais cerca de dois anos. Depois, tivemos a alocação de recursos, como foi mencionado: os seis milhões para o Conselho Participativo. Essa foi uma suplementação que ocorreu durante o exercício, de modo que houve lugares que conseguiram executar melhor, lugares que executaram com menos eficiência, por conta de que não era algo que estava desde o início planejado. E agora passamos a ter, no contexto do Orçamento Cidadão, a destinação desses dez milhões por subprefeitura, o que é um ganho significativo.

Se pensarmos que, em 2021, implantamos essa sistemática sem haver recursos vinculados, e agora estamos falando de dez milhões por subprefeitura, 320 milhões só para isso, um recurso tido como “imexível” do ponto de vista da Administração Municipal, é muito produtivo. E acho que não podemos, de forma alguma, parar só com os louros daquilo em que avançamos, porque é claro que temos mais a avançar.

Em relação ao esclarecimento que foi pedido quanto à questão da execução – para acompanhar melhor em qual subprefeitura que está e qual secretaria que executa –, o que temos feito de fato, o que pode gerar algum tipo de equívoco na hora de interpretar o dado, é não estarmos colocando dez milhões de reais no orçamento de cada subprefeitura, mas alocando dez milhões de reais para intervenções e iniciativas que vão ser desenvolvidas no território da

subprefeitura – que podem ser executadas tanto pela subprefeitura, como há casos, como também pelas secretarias. Por exemplo, para a construção de uma UBS numa determinada subprefeitura, a verba vai estar alocada no orçamento da Secretaria de Saúde. A construção, reforma ou ampliação de um centro esportivo vai estar no orçamento da Secretaria de Esportes.

Eu comentei que temos o monitoramento que fazemos no decorrer do exercício. E nós temos o processo de monitoramento justamente para acompanhar se os recursos que estão sendo executados, se há algum tipo de obstáculo ou problema que está impedindo a execução de determinada demanda. E nós mesmos nos deparamos com a dificuldade de conseguir ler a informação, porque isso, de fato, acontece. O problema está no território – quando eu falo, por exemplo, que um centro esportivo não saiu em determinada região – ou está na secretaria, em relação à licitação dessa obra?

Pensando nisso, e, inclusive, na linha do que o Vereador Silvinho pediu em relação a conseguirmos indicar de forma mais clara a subprefeitura envolvida, e não a secretaria executora – e ainda que pareça até jogada ensaiada, mas foi uma ideia que surgiu –, isso é muito positivo, pois permite uma transparência não apenas para os munícipes como para que a Prefeitura consiga administrar melhor esses recursos que estão sendo alocados.

O orçamento continuará sendo alocado na unidade que vai executar. Só que agora, em vez de termos uma marcação única, um único código, como acontece hoje, que diz “recurso do Orçamento Cidadão”, que é basicamente o critério que usamos para “aqui eu não mexo”, vamos agora trabalhar com 32 códigos. Para cada ação do Orçamento Cidadão alocada em uma secretaria e em uma subprefeitura, ou na Secretaria de Subprefeituras, vamos indicar também para qual subprefeitura aquele recurso foi destinado. Isso vai possibilitar que consigamos ver tanto quem está executando quanto onde deveria estar sendo executado. É uma inovação importante, ainda que com um viés bem técnico, e que talvez soe até um pouco *nerd* eu ficar empolgado em falar “Olha só, vamos ter um código diferente”, mas eu acho que há avaliações que nos permitem atuar de forma mais eficiente no decorrer do exercício. E esta é uma delas.

Em relação à expressividade do Orçamento Cidadão em relação aos valores do

orçamento como um todo, eu acho que é um apontamento válido, é que recebemos também em relação a outras despesas, de outras temáticas, que não são aquelas que estão constitucionalmente estipuladas no mínimo, como saúde e educação.

Neste momento, não tivemos essa mudança; mas, como eu falo também, este processo de audiência, este processo de submissão do projeto de lei ao Legislativo, busca justamente tentar adequar e apreender essas mudanças e melhorias. Então, se houver, de alguma forma, entendimento da Câmara de que é interessante aumentar os recursos destinados para isso, é algo que pode ser avaliado.

E nessa mesma linha, como o Presidente mencionou a questão da subestimativa da receita para 2026, eu não vou dizer que eu faço coro, porque, como ex-integrante da Secretaria da Fazenda, isso não pegaria bem, mas vou dizer que é um problema histórico que temos, porque a tentativa de equacionar despesas cada vez maiores dentro das projeções de receitas que temos é um desafio contínuo. Ele fica nítido e mais claro quando estamos no processo de elaboração do projeto de lei. Mas é claro que, havendo elementos, havendo uma informação subsidiada sobre a forma pela qual teríamos receita maior, também é absolutamente legítimo e apto à Câmara que apresente projeções de receitas atualizadas – como foi feito, inclusive, para a projeto de Lei Orçamentária de 2025, que veio de volta para o Executivo com o acréscimo de receitas.

O que sempre comentamos, e como ex-fazendário eu preciso fazer a menção, é que quando temos insegurança, algum tipo de incerteza em relação a essas receitas que foram suplementadas ou previstas num valor superior ao que foi inicialmente previsto, o que acabamos fazendo no início do exercício, como mecanismo para responsabilidade fiscal, é o contingenciamento desses recursos. Isso não quer dizer que estamos, de alguma forma, desprestigiando ou desconsiderando a projeção apresentada pela Câmara, mas, por uma questão de responsabilidade fiscal, nós precisamos garantir que os recursos que estão prevendo, e as despesas às quais estão vinculados os recursos, caminhem juntos. E no decorrer do exercício, sendo registrada essa receita num montante superior ao que estava originalmente

previsto, vamos fazendo descontingenciamento ou mesmo a abertura de crédito por excesso de arrecadação, que são dois mecanismos que estão absolutamente já consolidados, lícitos e em utilização pela Prefeitura.

Por fim, quero pedir desculpas à Vereadora Sandra Santana quanto a ter desapropriado o CCA da Vila Brasilândia. Vamos corrigir o *slide* e a informação.

E também só fazer outra pergunta, pedir um detalhamento, em relação à fala do Alexandre Alves em relação a qual córrego que ele estava se referindo que vai entrar em obras e a escola, também no *e-mail*. Isso é só para um acompanhamento nosso. Embora o que venhamos falar seja mais com um viés orçamentário, a Secretaria de Planejamento e Eficiência tem, além do Orçamento, outras cinco coordenadorias, e duas delas tratam de planejamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas que temos, principalmente do Programa de Metas, e outra que trata especificamente do acompanhamento estratégico das obras da Cidade. E isso tanto nos seus estágios pré-execução quanto durante a execução, e eventuais problemas que desdobrem. Somos particularmente interessados em garantir não só que os recursos que nós alocamos sejam executados, do ponto de vista orçamentário, mas que também que a execução física do que foi previsto ocorra da melhor forma possível, gerando, claro, o mínimo de transtorno que possa ser gerado.

Com isso, eu contemplei as dúvidas e os questionamentos que foram apresentados.

Fico à disposição para qualquer outro esclarecimento que seja necessário. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Secretário Vicente.

A Guarda Civil está conosco, acompanhando. Eu os agradeço. A CTEO eu já falei. A nossa Assessoria Legislativa. A Rede Câmara também está conosco.

Comecei agradecendo e quero terminar de uma maneira muito especial.

À nossa gestora Eloísa Tavares e à Carmem e toda a sua equipe, muito obrigado pela recepção.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a todos.

São poucas mulheres à Mesa, mas vocês vão ser maioria um dia, eu tenho certeza.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 292

REUNIÃO: 21452 DATA: 18/10/2025 FL: 47 DE 47

Mas está melhorando. A Câmara, hoje, tem 21% de mulheres. Está muito longe. Tem de ser 50 e mais um, no mínimo. Mas em São Paulo, proporcionalmente, temos o maior percentual do Brasil de mulheres em câmara municipal, porque são 21 mulheres em 55 vereadores. Se considerarmos Embu-Guaçu, onde são 11 vereadores, tem lá 2 mulheres. Então, proporcionalmente, a Câmara de São Paulo tem mais mulheres. E eu quero dizer que a cada legislatura vem aumentando. E que chegue a 50% mais um, no mínimo.

Muito obrigado a todos e a todas.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a nossa audiência pública.